

## **FILOSOFIA E LITERATURA: EXPERIÊNCIAS DOCENTE NO PROJETO PIBID PEDAGOGIA DA UFPR<sup>1</sup>**

Natalia Schmittel<sup>2</sup>  
Natalia C. Pedroso<sup>3</sup>  
Melissa Oliveira<sup>4</sup>  
Paula Schuartz<sup>5</sup>

A partir das experiências e pesquisas realizadas no PIBID Filosofia e Literatura: diálogos entre filosofia e literatura na infância da UFPR nos anos 2022 a 2024, na aplicação de atividades envolvendo filosofia para crianças e a literatura, tendo em vista estudantes do ensino fundamental dos anos iniciais da Educação Integral em Tempo Ampliado do Escola Municipal da Rede Pública de Curitiba CEI Eva da Silva, busca-se relatar de que forma a formação docente é afetada por práticas pedagógicas que permeiam a reflexão e a discussão conceitual, e em que medida a literatura pode ser aliada na educação filosófica com crianças. No que se refere a literatura, tem-se dois modos de ação, o primeiro que se trata aos textos feitos para pensar filosofia com crianças, como é o caso do livro “Uma Viagem pela Filosofia” de Karen Franklin, que foi inspirado em discussões clássicas da filosofia permite contato direto com reflexões conceituais. Em segundo, tem-se as outras literaturas, que possam trazer temas correlatos aos pensados pela filosofia. Destacam-se diversos pontos fundamentais dessa prática na formação docente, entre eles o olhar científico aos livros literários, a pesquisa conceitual ligada aos temas trazidos pela história da filosofia, o desenvolvimento de atividades pedagógicas vinculadas a ludicidade, jogos e brincadeiras que ajudem no processo do filosofar com crianças, as contações de história como prática de mediação de leitura e um professor que possua uma escuta atenta aos estudantes no processo do filosofar e outros fatores constituem um docente que investiga na sala de aula.

Palavras-Chave: Filosofia, Ensino Fundamental, Literatura, PIBID.

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho se desenvolve a partir de reflexões acerca da prática docente e do ensino de filosofia a partir da literatura, bem como em que medida esta experiência pode estabelecer aspectos fundamentais na formação do “ser professor”. Tais reflexões foram

1 Comunidade de investigação é o termo usado pelo filósofo Matthew Lipman, que segundo Muraro (2012) seria aquela que “proporciona uma discussão ativa da matéria de estudo. Esta deve ser trabalhada a partir dos problemas que surgem das experiências da criança e da sua relação com o professor” (MURARO, 2012, p. 37). O filosofar na comunidade de investigação tem como objetivo a educação democrática e o desenvolvimento das dimensões do pensamento crítico, criativo e cuidadoso, em um processo que todos participam e contribuem para a construção dos termos.

2 Mestre em filosofia e Professora da Rede Municipal de Curitiba Paula Schuartz -  
pschuartz@educacao.curitiba.pr.gov.br

3 Projeto desenvolvido junto do PIBID - financiado pela CAPES.

4 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná, natalia.schmittel@gmail.com;

5 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná, naahped2002@gmail.com;



proporcionadas pelo projeto PIBID Pedagogia Subprojeto - Filosofia na infância: diálogos entre filosofia e literatura infantil aplicado entre novembro de 2022 e abril de 2024 e como sequência e continuidade no projeto de Extensão Filosofia no Ensino Fundamental entre maio de 2024 e dezembro de 2024 sob a coordenação da professora Karen Franklin e supervisão da Professora Paula Schuartz. O projeto foi desenvolvido na Escola Municipal CEI Eva da Silva, a qual pertence a Rede Municipal de Ensino de Curitiba, a proposta foi aplicada com crianças do ensino fundamental do 1º ao 5º ano da Educação Integral em Tempo Ampliado, nas chamadas Práticas Pedagógicas.

A aplicação envolveu os livros de Karen Franklin “Uma viagem pela filosofia o encontro” e “Uma viagem pela filosofia felicidade”. Os textos literários contam as aventuras de oito crianças que acordam em um navio desconhecido, sem saber como e porque estão ali, precisam, juntas desvendar tal mistério e ao longo da jornada passam por diversos dilemas filosóficos.

Partindo desse contexto, realiza-se a análise da experiência. Primeiro no que tange o campo teórico. Quando se pensa no ensino de filosofia, busca-se compreender como isso deve acontecer em sala de aula, tem-se a história da filosofia e as grandes questões da existência e acerca do conhecimento, as quais são caminhos possíveis para tal ensino.

Mesmo com a existência de diferentes formas de compreender a filosofia e seu ensino, parte-se do pressuposto que ensinar a filosofar é possível, como argumenta Kant sobre o ensino de filosofia em si, para ele esse não seria possível, pois tal conhecimento é inacabada, está sempre por reformular-se e portanto não pode ser apreendido, mas é possível ensinar a filosofar, ou seja, o direito de investigar os princípios das suas próprias formas, confirmá-los ou ainda rejeitá-los, seria a possibilidade do exercício autônomo da razão (KOHAN, 2008, p. 18). Mas quando tratamos de crianças é preciso pensar nas formas de alcançar esse processo do filosofar, que não pelo texto filosófico em si.

Quando se trata das crianças e o filosofar, mesmo que na criança se possa encontrar facilmente a capacidade de espanto com o mundo, de se admirar com algo inusitado e de experimentar a perplexidade diante da vida (FRANKLIN, 2016, p. 21) é preciso perguntar como realizar o desenvolvimento desse interesse argumentativo e crítico com crianças. A linguagem é um aspecto de fundamental ponto de transposição, pois os textos dos filósofos dificilmente seriam compreendidos no universo infantil. Franklin (2016), proporciona essa mesma reflexão ao perguntar sobre uma linguagem apropriada que permita esclarecer os aspectos conceituais, busca de significados, criar interpretações diante do mundo (p. 33), no



entendimento que “desde a infância todas podem aproveitar o prazer de descobrir significados e esclarecer conceitos e posições” (p. 34-35).

Assim ter uma linguagem acessível para que as crianças possam expressar seus próprios pensamentos, o que não significa perder conteúdos, mas dar condições de produção ou significação de mundo. Uma das formas que considerou-se para o acesso a essa linguagem filosófica à crianças, seria a literatura.

## METODOLOGIA

Dessa forma parte-se de dois caminhos para aplicação do projeto trabalhando no sentido literário. A primeira forma literária, seria a partir dos livros “Uma viagem pela filosofia o encontro” e “Uma viagem pela filosofia felicidade” de Karen Franklin, que buscam repensar caminhos propostos pelo filósofo Matthew Lipman, o qual foi o principal teórico da filosofia para crianças no sentido teórico e prático, com as novelas filosófica, esses textos, tanto de Lipman como de Franklin buscam reconstituir questões postas pelos filósofos na história da filosofia, reescrevendo dilemas a partir da literatura.

Uma segunda forma de estabelecer uma linguagem acessível para crianças, no que tange o ensino da filosofia, seria a própria literatura infantil em geral, nas quais busca-se encontrar temas correlatos ou debatidos pela história da filosofia e que possam contribuir para discussões conceituais com os estudantes.

Toma-se o seguinte trajeto para a construção das aulas tendo o conteúdo dos textos literários como mote das discussões: 1) a leitura como propósito conceitual e fonte de dilema; 2) a discussão filosófica a partir da comunidade de investigação<sup>6</sup>; 3) a investigação de conceitos; 4) a produção de significado a partir de experiências lúdicas.

Nesse processo o papel do professor é como o de Sócrates, um facilitador ou partejador de ideias, o qual mediava questões e auxiliava no processo do filosofar em praça pública, interpelando os seus interlocutores com perguntas que os levavam a questionar aquilo que tinham como verdade, ajudava a colocar em débito o modo de ver o mundo e através das perguntas tentava iluminar e dar à luz as ideias que já estavam dentro do próprio “eu”. Sócrates inspira com o termo “conhece-te a ti mesmo”, a ideia seria encontrar dentro de si as respostas sobre a verdade do mundo que nos cerca, em um processo investigativo. O trabalho da filosofia com crianças tem esse aspecto socrático, levar a ressignificação das ideias postas

6 Graduanda do Curso de Filosofia da Universidade Federal do Paraná, melissaoliveira2336@gmail.com;



a partir de perguntas. O texto fica entre esse processo de estruturação ou preparação para o conceito e as perguntas dão o norte para a construção de ideias.

Walter Kohan (2008), coloca que

[...] a investigação filosófica baseada no pensamento problematizador, criterioso e heurístico contribui para a transformação do modo de vida das pessoas que a praticam dentro e fora das escolas. A filosofia pode fazer de cada estudante um investigador de espírito crítico e razoável, e isso, considera Lipman, nenhuma outra disciplina está em condições de proporcionar (p. 44).

Tal pensamento traduz também a intencionalidade do projeto e desse trabalho, tanto na formação das crianças quanto na formação do professor, o qual emerge por um universo de construção e transformação de vidas.

Para falar mais sobre esse desenvolvimento da prática filosófica com crianças e a literatura, colocam-se aspectos da ação docente, primeiro o trabalho de pesquisa prévia e de seleção de textos tendo um olhar científico para os livros escolhidos e que possam fazer parte de um debate filosófico com crianças e permitam o desenvolvimento de conceitos, além disso a produção de conteúdo, de planos de aulas e a aplicação com os estudantes, e em segundo a contação e mediação de leitura como ponte da formação e descoberta docente, vinculadas ao desenvolvimento da criatividade e da curiosidade com atividades lúdicas, jogos e brincadeiras que ajudem no processo do filosofar com crianças.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Descreve-se aqui a trajetória dos projetos PIBID e de Extensão Filosofia no Ensino Fundamental. Essa experiência enquanto estudante de filosofia e pedagogia dentro de um cânone filosófico acadêmico, foi desafiadora e enriquecedora. Assim, umas das dificuldades encontradas ao longo desta trajetória foi transpor a filosofia com uma linguagem acessível, através da literatura, para as crianças durante as aulas, sem perder o teor filosófico. Para isso, foi utilizado o método clássico da maiêutica.

Esse método clássico socrático, é muito eficaz e se relaciona com o objetivo do projeto, qual seja, dialogar com as crianças e fazer elas perceberem como e porque suas respostas e expectativas de assuntos determinados tem importância e significado com o termo *filosofia*. Essa filosofia pura, no sentido amplo da palavra como “amor pela sabedoria”, “uso da razão”, “pensar por si mesmo”, “questionar e investigar”, “busca de novas respostas”, entre outras possibilidades.



Além do encontro e encanto pela filosofia por parte das crianças, durante esse processo houve uma reeducação enquanto perspectiva de como deveria ser um professor de filosofia no âmbito da educação das crianças, para uma nova análise, isto é, foi necessário quebrar os pré-conceitos estabelecidos com a dita filosofia erudita, ou seja, a filosofia que só é feita para adultos acadêmicos. Tendo como base também, a grave situação do ensino da filosofia para os jovens em nível de ensino médio no Brasil, bem como sua destituição dos currículos como obrigatória, o que torna a filosofia ainda mais frágil no ensino básico.

Dessa forma, visando quebrar esse paradigma e apresentar a filosofia como uma forma leve, além da maiêutica, é utilizada outras formas didáticas e pedagógicas dentro da sala de aula, por exemplo, jogos de memória com temas dos livros: “Uma viagem pela filosofia o encontro” e “Uma viagem pela filosofia felicidade”, mencionados no início do artigo. Ademais, brincadeiras que envolvem sempre a participação das crianças, com suas perguntas, opiniões e comentários acerca da temática do dia, mais uma vez, tendo como objetivo sempre aplicar a curiosidade e o senso crítico das crianças para os assuntos. Portanto, as aulas são conduzidas a partir de um ponto de discussão, no qual, as crianças conseguem pensar e trocar suas ideias com os colegas sem uma resposta certa ou fechada, mas, por outro lado, por uma troca de experiência acrescentando-se a elas o tom filosófico.

Nessa perspectiva colocam-se dois exemplos de atividades formativas, a primeira no que diz respeito ao processo de escolha dos textos literários, os quais foram produzidos vídeos com dicas de leitura para serem trabalhados com a filosofia para crianças, a partir de temas relacionados aos livros “Uma viagem pela filosofia” de Karen Franklin, tendo um olhar atento aos conceitos. Outro aspecto do processo, agora filosófico, com as crianças foi a produção de aulas, planos e planejamentos que proporcionam experiências docentes enriquecedoras.

Como por exemplo, uma aula ministrada sobre a obra “O pequeno Príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry. Essa aula tinha como objetivo, apresentar para as crianças em sala, como é importante e possível conviver com visões diferentes de mundo, sociedade e até mesmo de profissões. Dessa forma, em uma roda, os alunos primeiro ouviram a leitura dos primeiros capítulos do livro e depois foi aberto um debate, que consistia em perguntas simples, porém, gerou-se muito entusiasmo. Foram perguntas como: Diga coisas que você acha difícil de fazer e coisas que você acha impossível fazer?

As respostas eram variadas, por exemplo, “acho difícil ficar sem jogar futebol”, ou até mesmo, “acho impossível voar”. Num segundo momento da aula, utilizando o quadro, foi



colocado uma divisão entre profissões que os alunos entendiam como úteis e do outro lado, profissões que eram tidas como nobres, tendo como base o tema abordado no texto do Pequeno Príncipe e seu encontro com o Lampião. Logo, também com muita discussão, os alunos enumeram profissões úteis como: policial (ajuda as pessoas), médico (salva as pessoas), professor (ensina as pessoas), enfermeiras e filosofia (usa-se na vida). Por sua vez, as profissões nobres citadas foram: jogador de futebol, modelo, ator e cantora.

Por fim, as crianças refletiram como essas pessoas e o contexto do Pequeno Príncipe em um planeta desconhecido, poderia ser rico para aprender sobre ele mesmo e sobre como as divergências dentro da sociedade, são feitas para somar, visando trocas de conhecimentos. O objetivo da aula foi alcançado, qual seja, como a filosofia está em partes da existência, em partes do convívio pessoal e muitas vezes não é percebida. Fazer essas perguntas, para o olhar infantil, é essencial para sair da filosofia tradicional já mencionada acima, entender as crianças como seres racionais dotadas de criatividade.

Agora no que tange o processo leitura e mediação da literatura e da filosofia, o PIBID 2022-2024 Pedagogia e o projeto de Extensão Filosofia no Ensino Fundamental, exerceu um impacto significativo na trajetória acadêmica e pessoal. A experiência proporcionou uma ampliação do repertório teórico e metodológico, favorecendo o desenvolvimento de uma visão mais crítica e reflexiva acerca do ensino de filosofia no contexto escolar. Além disso, a interação com os alunos e a prática extensionista possibilitaram uma compreensão mais profunda sobre a relação entre teoria e prática, contribuindo para formação enquanto pesquisadora e educadora. Dessa forma, o projeto se revelou um espaço de aprendizado contínuo, promovendo tanto o crescimento intelectual quanto o amadurecimento pessoal.

Os programas proporcionaram vivências inimagináveis. A oportunidade de vivenciar o "chão de sala de aula" de forma intensa, permitiu entender o verdadeiro trabalho pedagógico, a importância do trabalho em equipe e os desafios do planejamento conjunto de aulas e atividades. Além disso, o programa ajuda a desenvolver habilidades como adaptação, escrita, ilustração e contação de histórias, incluindo a criação de uma personagem fictícia chamada Abelha Marmelada, uma abelha operária leitora. De início era para ser apenas uma fantasia para entreter as crianças no momento da leitura, mas quando houve o questionamento do porquê da escolha surgiu uma epifania. Partindo do ponto de que as abelhas são responsáveis por 85% de toda polinização agrícola direcionada à alimentação humana, e que conseguem visitar até 7 mil flores por dia. A manutenção e o bem estar da colméia se dá pelo



trabalho coletivo, quando uma abelha lê para você, canta e brinca ela está alimentando e polinizando a alma humana.

Na contação de histórias, aprimorou o processo de escolha dos livros de acordo com os temas abordados e interesses das crianças e do filosofar, para tornar a experiência ainda mais envolvente, integrou jogos, brincadeiras e músicas relacionadas aos temas das histórias. A cada leitura, havia um momento de partilha, no qual as crianças compartilhavam seus conhecimentos prévios, ampliavam suas perspectivas ou expressavam percepções sobre algo novo que haviam descoberto. Essas trocas enriqueceram tanto o aprendizado delas quanto a prática pedagógica, devido a criação de um ambiente seguro e acolhedor com a participação coletiva de crianças e adultos.

Além do planejamento e aplicação de aulas, participação em eventos acadêmicos e comunitários, confecção de jogos, produção de conteúdo para as redes sociais do projeto, foi possível a criação de um repertório para contação de histórias, como ampliação do acervo físico e digital, como a elaboração de uma lista contendo os títulos e temática abordada que podem ser usados de inspiração para serem trabalhados juntamente com as novelas e histórias com ênfase filosóficas.

O PIBID não apenas fortalece a paixão pela docência, mas também amplia a visão de mundo e fortalece o compromisso com a transformação social por meio da educação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ter um espaço para filosofia acontecer, nos termos legais e curriculares seria o ideal dentro das perspectivas que se busca, mas enquanto isso parte de uma luta quanto no sentido da formação docente quando no momento em que o ensino de filosofia atinge a sala de aula, projetos como PIBID, são de fundamental importância para esse iniciação e demonstrações efetivas de sua validade como meio de uma educação cidadã.

Assim concluindo, toda essa experiência ao longo do projeto PIBID e de Extensão, é a longo prazo uma forma de preparar, educar e auxiliar as crianças a terem um senso crítico e curioso para o mundo, para além da escola. Logo, tornar-se jovens e adultos com um brilho racional diferente para a sociedade e para os problemas que toda a modernidade apresenta, desde empatia ao próximo ou até mesmo o cuidado com o meio ambiente. Além disso, também mostrar como lidar com suas emoções de forma leve, na medida do possível. Mostrar também como a filosofia é importante e diálogo com a vida prática, criando assim, jovens mais interessados pela pesquisa, pela ciência e pela educação, como um todo.



A relação entre filosofia e literatura seria essa possibilidade de acesso no que tange a linguagem, e torna a filosofia e seus ensino viáveis para o universo infantil. Espera-se que essa experiência na formação tanto docente quanto das crianças alcance novos territórios, que adentre as salas de aula, em vista de uma formação democrática, participe e transformadora.

## REFERÊNCIAS

FRANKLIN, Karen. **Filosofia no ensino fundamental**. Curitiba: InterSaber, 2016.

\_\_\_\_\_. **Uma Viagem pela Filosofia Felicidade**. Florianópolis: Editora Nepio & Ephebos, 2023.

\_\_\_\_\_. Uma viagem pela Filosofia – O Encontro. Curitiba: CRV, 2021.

KOHAN, Walter Omar. **Filosofia para crianças**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

LIPMAN, Matthew. **Filosofia na sala de aula**. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.

MURARO, Darcísio Natal. **A educação filosófica: fundamentos e metodologia**. Curitiba: IFEP e Fundação Sidônio Muralha, 2012.

